



RESENHA



CASTELLAR, Sonia Vanzella (org.). **Geografia Escolar:** contextualizando a sala de aula. Curitiba: CRV, 2014. 224 p.

*Carolina Machado Rocha Busch Pereira*¹
carolinamachado@uft.edu.br

A coletânea de textos organizados pela Professora Sonia Maria Vanzella Castellar sobre a Geografia Escolar se destaca em virtude do rigor metodológico que acompanha todos os textos e o compromisso com a educação geográfica. O livro reúne textos com abordagens teóricas sobre o processo de aprendizagem no ensino de Geografia, com tom bastante contemporâneo marcado por reflexões e debates realizados pela comunidade geográfica dedicada à Didática da Geografia.

A professora Sonia Castellar é livre-docente em Metodologia do Ensino de Geografia pela Universidade de São Paulo – USP com trabalho sobre a ‘Didática da Geografia (escolar): possibilidades para o ensino e a aprendizagem significativa no ensino fundamental’. Autora de mais de uma centena de artigos e com mais de vinte livros publicados, possui uma quantidade respeitável de trabalhos e orientações desenvolvidas ao longo da carreira. A professora Sonia Castellar é uma das pesquisadoras mais importantes da Geografia Escolar brasileira na atualidade.

¹ Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Adjunta do curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Porto Nacional. Via Local 51, quadra 13, n. 60, Jardim dos Ipês. Porto Nacional (TO). CEP: 77500-000.

Ao começar a leitura da obra, o leitor é agraciado com a apresentação assinada pela Professora Helena Copetti Callai, que em texto elegante apresenta os autores da coletânea e seus textos, e, também estabelece um diálogo com as preocupações que estão no cerne dos trabalhos. Helena Callai é pesquisadora do CNPq e professora titular do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Tem se dedicado há bastante tempo ao estudo do lugar como conceito que oportuniza a análise geográfica na perspectiva da escala social. No ponto de vista de Callai o conceito de lugar se expressa como possibilidade de entender o mundo.

A professora Sonia Castellar tem defendido há bastante tempo, tanto no debate público como em conversas reservadas, a pertinência do método geográfico e a importância do mesmo em pesquisas na grande área do ensino, por esta razão, e não por acaso, a obra é marcada por pesquisas realizadas com compromisso acadêmico que se traduzem em reflexões com densidades teóricas e metodológicas. A coletânea oferece ao leitor um leque recheado de pesquisas, e encontra-se dividido em doze artigos, distribuídos em três partes. Sendo cada parte com quatro artigos.

O primeiro trabalho, que abre a coletânea, é de autoria de Elisa Favaro Verdi “O movimento de renovação crítica na Geografia brasileira; um ensaio sobre seus fundamentos e desdobramentos”. O trabalho de Verdi resgata a história do pensamento geográfico, e sua importância no estudo da história do Brasil. A autora é mestranda do PPG em Geografia Humana da USP e atualmente realiza pesquisa acerca da relação entre a Geografia Crítica e a ditadura civil-militar no Brasil.

O segundo texto, da primeira parte, é de Gustavo Francisco Teixeira Prieto “A formação da propriedade privada da terra no Brasil: elementos para a crítica da concentração fundiária”. O autor apresenta densa reflexão sobre os fundamentos da formação da propriedade privada da terra, com resgate teórico e histórico. Prieto é geógrafo formado pela Universidade Federal Fluminense, e, atualmente é doutorando em Geografia Humana na USP onde desenvolve pesquisa sobre a questão agrária brasileira. O artigo de Prieto constrói a trajetória da geopolítica da formação da propriedade privada da terra desde a Europa do século XIV até o Brasil do século XIX.

O terceiro artigo é assinado pelo Professor Wagner da Silva Dias docente do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Roraima e integrante do grupo de pesquisa Educação e Didática da Geografia: Práticas Interdisciplinares da Faculdade de Educação da USP. O trabalho do professor Wagner Dias problematiza a questão dos

modelos de regionalização do espaço mundial e discute novas possibilidades para o ensino.

O último trabalho da primeira parte da coletânea é assinado pelo Professor Doutor em Geografia Humana pela USP Rosemberg Ferracini “Brasil e África: na Geografia Regional Escolar”. A reflexão construída pelo Professor Ferracini sobre a relação do Brasil com a África, sob o prisma da Geografia Escolar, teve início na pesquisa de doutoramento realizado na USP, sob orientação da Professora Castellar, e defendido em 2012. O trabalho “A África na Geografia Escolar” rendeu ao professor Ferracini o prêmio Kabengele Munanga de 2012, outorgado pelo Centro de Estudos Africano – CEA/USP. Desta forma o artigo é amparado em estudo relativo ao continente africano com reflexão densa e ordenada sobre a África e a relação com o ensino de Geografia. A pesquisa com profundidade teórica apresenta um panorama atual da África e sua relação política com o mundo.

A segunda parte reúne quatro trabalhos sobre formação de professores. O primeiro artigo “Os lugares da escola na sociedade e o processo de ensino e aprendizagem” é de autoria de Sonia Castellar, Jerusa Vilhena de Moraes e Ana Paula Gomes Seferian. As autoras apresentam de modo relevante a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, o papel da escola, a relação professor–saber, e as investigações sobre a aprendizagem e a formação continuada. O trabalho apresenta uma discussão teórica em diálogo permanente com a prática escolar, e para tanto o artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em dois momentos distintos: 2008 a 2010 e em 2012 a 2014.

O segundo artigo é assinado pela Professora Ana Cláudia Ramos Sacramento da Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro “A mediação didática do estudo da cidade e o trabalho de campo: diferentes formas de ensinar Geografia”. O estudo, apresentado em texto bem organizado, inicia-se com a reflexão sobre a cidade e o desafio de construir o saber geográfico sobre o processo de organização espacial. Sacramento caminha pela reflexão sobre o ensino de Geografia e a aprendizagem sobre a cidade, e, sem delongas propõe exercício teórico e prático sobre o estudo da cidade. Importante contribuição do trabalho da professora Sacramento é apresentar a metodologia de trabalho realizada que pode ser aplicada em outras realidades. O estudo sobre a cidade, nas aulas de Geografia, ganha novo colorido com a reflexão de Sacramento, e, a contribuição não fica restrita à formação de professores, mas apresenta relevante contribuição às práticas docentes.

O terceiro trabalho da segunda parte da coletânea é o artigo do Professor Waldiney Gomes de Aguiar da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE “Didática da Geografia: um processo de ensino e aprendizagem”. O trabalho apoia-se nas questões sobre a articulação entre o conhecimento geográfico e a didática nas escolas de educação básica em processos de formação continuada. Para tanto a reflexão transita pela epistemologia da Geografia e as questões que orientam os estudos geográficos na atualidade.

O último trabalho da segunda parte da coletânea é a pesquisa da Gislaine Batista Munhoz que apresenta um dos temas mais atuais e desafiadores para a educação geográfica: as novas tecnologias. O trabalho de Munhoz intitulado “Apropriação da Geoinformação, dos jogos digitais e objetos de aprendizagem na educação geográfica por professores” estabelece um diálogo com o leitor apoiado nas reflexões sociológicas de Marshall McLuhan, e, geográficas de Horacio Capel. Munhoz é membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Didática da Geografia: práticas interdisciplinares, coordenado pela Professora Sonia Castellar.

A terceira parte do livro é composta por quatro trabalhos. O primeiro artigo “Linguagem, forma e conteúdo: contribuições da literatura infantil” é de autoria de Paula Cristiane Strina Juliasz que se dedica aos estudos da educação infantil e a relevante contribuição que o saber cartográfico e conhecimento geográfico podem ter quando associados à literatura infantil. Por meio da reflexão sobre o papel da literatura infantil na aprendizagem, o trabalho de Juliasz conclui que a aprendizagem, de conteúdos e conceitos geográficos, pode ser potencializada se associados. A autora parte de duas obras para demonstrar a força que a literatura infantil tem para construir uma cartografia pertinente para as crianças.

O segundo artigo “As relações espaciais projetivas com crianças do 1º. ano do ensino fundamental” é de autoria de Glúcia Reuwsaat Justo. O trabalho é parte da pesquisa realizada no mestrado e defendida em 2014 sobre a orientação da Professora Sonia Castellar no PPG da Faculdade de Educação da USP. Assim como o artigo de Juliasz que abre a terceira parte da coletânea, o trabalho de Justo também apresenta pesquisa realizada com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho foi desenvolvido com crianças de 6 anos com o objetivo de identificar e compreender as teias de relações que são construídas pelas crianças na elaboração das relações espaciais. O trabalho apresenta a metodologia da pesquisa, os resultados e aponta possíveis diálogos para pesquisas futuras.

O terceiro trabalho “A sequencia didática no ensino de Geografia física na educação básica: proposta de encaminhamentos para o planejamento das aulas” é de autoria do Professor Julio César Epifânio Machado. A pesquisa apresenta contribuição para o debate acerca das metodologias de ensino de Geografia na educação básica. Norteadado pela preocupação com as sequências didáticas para um ensino significativo de conteúdos da geografia física, o Professor Julio César apresenta inicialmente a reflexão sobre a estrutura e o significado da sequencia didática, para então propor atividades práticas associadas ao tema ‘alagamento’. O trabalho traz uma série de atividades com tarefas e objetivos específicos que podem ser aplicados em outros contextos. A pesquisa amparada no debate teórico apresenta preocupação metodológica e por esta razão dedica-se de forma competente na construção das atividades e das sequências didáticas.

Encerrando a coletânea encontramos o trabalho “A potencialidade do trabalho de campo no ensino de Geografia: a cidade e o urbano” de Davi Bachelli, mestrando do PPG em Geografia Humana pela USP. O objetivo da pesquisa de Bachelli é refletir sobre a importância do trabalho de campo no ensino de Geografia e sua relevância para o estudo da cidade e do urbano. O trabalho inicia-se com reflexão teórica sobre a importância do ensino da cidade e do urbano nas aulas de Geografia. Feita as considerações iniciais que fundamenta o trabalho, o pesquisador dedica-se à reflexão sobre o trabalho de campo, desde a sua importância até a metodologia para o desenvolvimento do trabalho. E como parte da reflexão o autor apresenta uma experiência de prática realizada em escola municipal de São Paulo com alunos do 1º. ano do ensino médio.

Em suma, esta é uma coletânea atraente e desejável para estudantes, professores e pesquisadores. Nela se ressalta o papel da Didática da Geografia e a importância de aprofundar temas que ainda estão distantes da escola. O livro aborda questões urbanas, regionais, políticas que gravitam ao redor da grande área de Geografia escolar. A obra apresenta reflexões com fôlegos renovados e alimentados por pesquisas acadêmicas derivadas do ensino, da pesquisa e também da extensão.

Por fim convido todos(as) a percorrem os caminhos propostos pelas reflexões que compõem a coletânea “Geografia Escolar: contextualizando a sala de aula” e que ela possa propiciar ressonância e significados nos novos tempos e espaços de formação em educação geográfica.

Recebido em 04 de março de 2015.

Aprovado para publicação em 30 de maio de 2015.